

# Nossos vovôs e a pandemia



V  
i  
v  
e  
m  
o  
s  
n  
u  
m  
a  
r  
e  
a  
l  
i  
d

ade na qual o distanciamento físico foi imposto. Era preciso que houvesse um espaço para preservar e cuidar das pessoas, principalmente das idosas e com outras doenças (comodidades).

As pessoas começaram a vivenciar um medo muito forte e eminente de que pudessem contrair este Vírus e desta forma correr o risco de morte. Ou talvez de levar está doença a pessoas queridas e amadas

Começou a haver além do distanciamento físico também um afastamento emocional. Ou seja, não estar junto ao neto; deixar de dar aquele abraço ou comer aquele alimento de amor e sabores especiais, ficou proibido.

Está situação tem gerado além da falta física do beijo do abraço, da proximidade que todos sabemos ser fonte de vida e transmissão de amor!

O que ficou? Um grande vazio e para alguns idosos, uma certa dor misturada de mágoas de um tempo de incertezas.



De um tempo no qual os dias perderam suas características e suas identidades.

O sábado dia de estar com avós; momento de encontros e trocas – teve que ficar num certo vazio. Quem sabe inventar uma forma de um outro encontro, enviar fotos, enviar mensagens ou cozinhar pelo vídeo.

Tudo e possível. E sabemos que passa.

Mas também sabemos que nada substitui a presença ou será que a gente consegue com nossa força e resiliência virar o jogo???

Podemos mais que imaginamos, somos criativos, mas a saudade e a falta fazem parte deste processo de elaboração da realidade.

Colaboração: Dorli Kamkhagi

# Papo de vó



ó é mãe duas vezes: mãe com açúcar, sobremesa da vida.

É todo o clichê que circula em redes sociais.

Sim, avó é internauta. **Crochê, tricô?** Ah! Isso é para os jovens.



**Vó é antenada**, navega por mares cibernéticos, tem celular, face, instagram e até whatsapp.

Fica criança com o **pó de pirimpimpim**: conhece as princesas atuais e os super heróis.

**Assiste novela** infantil para contar aos netos, já que os pais não permitem tv.

A cozinha vira restaurante a *la carte* – vai trocentas vezes **preparar as ‘delícias’** pedidas.

Vó que é vó enche os netos de comida e nem sempre 100% saudável. **Politicamente correto é para os pais.**

Brinquedos guardados é na casa deles. Na casa de vó os **brinquedos são fabricados**. Um lençol vira cabana, potinhos vazios, teclado de computador, papeis e embalagens vazias, viram escritórios, lojinhas, casinhas.

Depois da farra o **cansaço** toma conta. O jeito é deitar de pernas pro ar, sentir o alívio de um dia gostoso, e dar graças a Deus por entregar os netos aos pais...

Como descreveria este dia? Um furacão passou na minha casa, deixou tudo de ponta cabeça e no ar o mais **puro amor**.

Um amor incondicional que nao saberia descrever e acho que nem carece. **Vó entende!!!**

---

**Vovô e Vovó – nossos mais**

# preciosos presentes

Sei que o dia é comemorado só dia 26.07 mas quis vir aqui antes para lembrá-los de abraçar e beijar muitos seus avós. Não precisa dar presentes, só estejam presentes!



Eu bem pequenininha com meus avós paternos Eugênio e Wanda Ameni

Muitas pessoas têm o privilégio de ter ao seu lado algum dos seus avós (ou todos) até ter chegado à idade adulta. Outros, pelo contrário, tiveram que enfrentar a morte deles ainda na **infância**. O que foi o meu caso, com 12 anos já não tinha mais nenhum... mas não quer dizer que não pense neles. Penso, e penso muito!

Todos os dias me lembro deste amor... tão lindo, puro e simples, as vezes ouço suas vozes me chamando – “Lila, Lia!” – inesquecível amor, que meu coração não esquece, seus carinhos e ensinamentos, seus olhares de ternura, seus olhares de reprovação, moram em meu coração e dele nunca irá sair... tantos

anos se passaram e esse amor nunca foi esquecido – e nunca será

Ainda lembro com muita saudade do tempo em que eu vivia correndo pela casa de vocês, meus amores, procurando o tempo todo a companhia de vocês e seus infinitos carinhos.

Sei que estão comigo, estão dentro de mim, fazem parte do que eu sou... Como brinco sempre, são meus anjinhos da guarda!

**Amo vocês Vó Wanda, Vô Eugênio; e Vô Octavio...**



Eu com meu vizinho materno Octávio Borges

Como queria tê-los na minha vida durante a adolescência e agora na vida adulta, seus conselhos me fazem muita falta... mas agora isso pode mudar para mim e para todos que sentem esse

vazio deixado pelos avós: jornalista, **Ellen Dastry** conviveu com sua avó durante toda sua infância e juventude, o que a levou a escrever um livro “Histórias que podem mudar sua vida”, contando várias passagens vividas. O livro virou um Blog – **Conselho de Vó** ([www.conselhodevo.com.br](http://www.conselhodevo.com.br)).

Uma avó virtual aos jovens que não têm uma pessoa experiente para conversar sobre seus problemas.

Com temas comuns com soluções muito especiais: A primeira demissão, o primeiro amor, medo de uma nova experiência, a convivência com os irmãos, brigas com o marido, ter ou não ter filhos... são muitas as histórias e todas elas com um olhar muito especial.

Vivendo essas lembranças e carinhos, Ellen decidiu ir a fundo e pesquisar como estava **a relação entre avós e netos na atualidade**, e o que ela descobriu foi surpreendente! A relação entre essas gerações é cada vez mais próxima, por vários motivos. Avós mais jovens, crianças mais adultas e ambos com mais tempo para viver novas experiências.

Vale a pena conferir, é bem interessante.



Ellen Dastry (a direita) abraça a amiga Silvia Securato